

**PD-228 - (21SPP-11907) - O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NAS INFEÇÕES RESPIRATÓRIAS PELO VÍRUS PARAINFLUENZA (VPI)**

Mariana Costa<sup>1</sup>; Miguel Lucas<sup>1</sup>; Ana Teresa Gil<sup>1</sup>; Fernanda Rodrigues<sup>1,2</sup>

1 - Serviço de Urgência e Unidade de Infeciologia, Hospital Pediátrico - CHUC; 2 - Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

**Introdução e Objectivos**

VPI é agente de infeções respiratórias em idade pediátrica, classicamente associado a laringotraqueíte nos meses de outono e inverno. O objetivo deste estudo foi caracterizar estas infeções e avaliar o impacto da pandemia COVID-19 nas mesmas.

**Metodologia**

Estudo observacional, retrospectivo e descritivo de todos os casos com deteção de VPI por PCR em secreções da nasofaringe em crianças com infeção respiratória, num hospital pediátrico, de março/2015 a junho/2021. A decisão de realização do teste coube sempre ao médico que observou o doente.

**Resultados**

Ao longo do período em análise, ocorreu identificação de VPI em 411 das 4272 amostras testadas, com claro predomínio de VPI3 (60%), com quase desaparecimento no primeiro ano da pandemia (anexo), seguido de ressurgimento em abril de 2021.

A mediana de idades foi PI1= 25M, PI2= 24M, PI3=14M, PI4=23M. Os genótipos PI2 e PI4 predominaram nos meses de outono e inverno (86,96% e 77,14%), PI1 no outono (64,79%) e PI3 na primavera e verão (76,33%). O diagnóstico mais frequente foi infeção das vias aéreas superiores (IVAS) (54,14%), seguido de pneumonia (22,93%) e 38,78% necessitou de internamento.

**Conclusões**

Ao longo dos anos observou-se um número crescente de deteção de VPI até 2019-20, com redução drástica no primeiro ano da pandemia, e reaparecimento em 2021, após o fim do confinamento. Globalmente, VPI3 foi o mais frequentemente identificado, em idades mais jovens, na primavera e verão.

**Palavras-chave : vírus, infeções respiratórias, pandemia**